

SIMPÓSIO AT129

A mudança lexical no Português ao longo dos séculos

A PRODUTIVIDADE SUFIXAL E PREFIXAL NA FORMAÇÃO DE VERBOS PARASSINTÉTICOS DO PORTUGUÊS

Gislene da SILVA
UNESP-FCL/Araraquara
gislene_led@hotmail.com

Resumo: Partindo da afirmação de Rocha (2008, p. 168) de que se deve aprofundar o estudo do parassintetismo, tendo como foco a pesquisa dos principais afixos empregados, já que alguns afixos são mais produtivos do que outros, o objetivo deste trabalho é apresentar uma análise da produtividade dos prefixos e sufixos presentes nos verbos parassintéticos do Português. Para a realização das nossas análises, utilizaremos como *corpus* os verbos parassintéticos do Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE). Para a montagem do *corpus*, coletamos todos os verbos parassintéticos presentes nas edições do Jornal Folha de São Paulo (Br) e Público (Pt) publicados durante a década de 1990 e disponíveis na página da Linguateca e organizamos as ocorrências de acordo com os prefixos e sufixos que se unem às bases. Os principais prefixos envolvidos na formação dos verbos parassintéticos são *a-*, *de-*, *des-*, *em-/en-*, *es-* e *ex-*, enquanto que os sufixos mais comuns são *-e(ar)*, *-ej(ar)*, *-iz(ar)* e *-ec(er)*. De acordo com Rocha (2008), na parassíntese os prefixos mais produtivos são *a-*, *des-* e *em-* e os sufixos mais produtivos são *-ar*, *-ec(er)* e *-iz(ar)*. Assim, nas nossas análises, indicaremos se esses são os afixos mais produtivos nos verbos parassintéticos do PB e do PE presentes no nosso *corpus* ou se há outros que são mais utilizados na parassíntese verbal portuguesa e mostraremos se há diferenças na produtividade dos afixos presentes nos verbos parassintéticos do PB e do PE.

Palavras-chave: Verbos Parassintéticos; Produtividade; Prefixos e Sufixos; Português Brasileiro; Português Europeu.

Abstract: Based on Rocha's (2008, p. 168) statement that the study of parassintetism should be deepened, focusing on the research of the main affixes used, since some affixes are more productive than others, the objective of this work is to present an analysis of the productivity of the prefixes and suffixes present in the Portuguese parasyntetic verbs. To do our analysis, we will use as *corpus* the parasyntetic verbs of Brazilian Portuguese (PB) and European Portuguese (PE). For the assembly of the *corpus*, we collected all the parasyntetic verbs present in the editions of the newspapers Folha de São Paulo (Br) and Público (Pt), published during the 1990's and available on Linguateca's website, and organized the occurrences according to the prefixes and suffixes that join to the bases. The main prefixes involved in the formation of the parasyntetic verbs are *a-*, *de-*, *des-*, *em-/en-*, *es-* and *ex-*, while the most common suffixes are *-e(ar)*, *-ej(ar)*, *-iz(ar)* and *-ec(er)*. According to Rocha

(2008), in the parasyntesis the most productive prefixes are *a-*, *des-* and *em-*, and the most productive suffixes are *-ar*, *-ec(er)* and *-iz(ar)*. Thus, in our analysis, we will indicate if these are the most productive affixes in the PB and PE parasyntetic verbs present in our *corpus* or if there are others that are more used in the Portuguese verbal parasyntesis and we will show if there are differences in the affixes productivity present in the parasyntetic verbs from the PB and PE.

Keywords: Parasyntetic verbs; Productivity; Prefixes and Suffixes; Brazilian Portuguese; European Portuguese.

Introdução

A parassíntese é um processo bastante controverso dentro dos estudos linguísticos. Como indica Bassetto (1993), ao longo da história da parassíntese houve autores que consideraram esse processo como adjunção simultânea de prefixo e sufixo e aqueles que consideraram como adjunção sucessiva de formantes. Mesmo dentro da visão tradicional de parassíntese verbal – adjunção simultânea de prefixo e sufixo a uma base nominal – não há concordância entre os autores sobre quais afixos entram na formação dos verbos parassintéticos.

Para a realização dos nossos estudos e definição de quais afixos são utilizados na parassíntese, consultamos algumas obras, como de Rio-Torto (1998, p. 212) - em que a autora considera como parassintéticos apenas aqueles verbos formados pelos prefixos *a-*, *en-/em-* e *es-*, como em *amadurecer*, *encolerizar* e *esclarecer* -, e de Kehdi (2007, p. 18) - que além dos prefixos já citados, também inclui os prefixos *des-* e *re-*, presentes em *desfolhar* e *requeantar*. Outro importante estudioso consultado foi Bassetto (1993, p. 128), que na sua obra considera como verbos parassintéticos aqueles formados com os prefixos *a-*, *con-*, *de-*, *des-*, *en-*, *so-* e *tras-*, como *abocar*, *confrontar*, *debruçar*, *dessorar*, *entortar*, *soletrar* e *trasmascar*, ampliando, assim, a lista de prefixos a serem considerados na formação desses verbos.

Esse trabalho tem como objetivo realizar a análise da produtividade dos afixos, prefixos e sufixos, envolvidos na formação dos verbos parassintéticos do Português. Para a realização das nossas análises, utilizamos como *corpus* os verbos parassintéticos previamente coletados nos jornais Folha de São Paulo

(PB) e Público (PE)¹ publicados durante a década de 1990 e disponíveis no site da Linguateca. Além disso, buscaremos constatar se os nossos resultados estão de acordo com as afirmações de Rocha (2008) de que, na parassíntese, os prefixos mais produtivos são *a-*, *des-* e *em-* e os sufixos mais produtivos são *-ar*, *-ec(er)* e *-iz(ar)*.

1. Análises

Para a realização das nossas análises, dividiremos as ocorrências seguindo a proposta de Rio-Torto (1998, p. 212-213), em que os verbos são divididos em dois grupos, seguindo a denominação de “habitualmente classificados como parassintéticos”. Assim, verbos como *amadurecer*, *ensurdecer*, *esfaquear*, *apedrejar* em que estão presentes, respectivamente, os sufixos *-ec(er)*, *-e(ar)* e *-ej(ar)*, estão agrupados numa classe – dos verbos circunfixados - e se opõem aos verbos em que não estão presentes circunfixos, como em *abafar*, *arroxear*, *depenar*, *embolar*, *esburacar*, *soterrar*, etc.. Seguindo essa proposta, chegamos às seguintes divisões:

Quadro 1: Conjunto dos verbos circunfixados.

Conjunto (i) de verbos habitualmente classificados como parassintéticos	
Visualização simplificada da estrutura interna dos verbos	Verbos denominais ou deadjectivais
a X ec(er)	amadurecer, amanhecer, amolecer, anoitecer, apodrecer
em X ec(er)	embranquecer, embravecer, emudecer
en X ec(er)	endoidecer, enegrecer, enraivecer, ensurdecer, entardecer, entristecer, envelhecer
es X ec(er)	esclarecer
re X ec(er)	reverdecer
a X e(ar)	afoquear, aformosear, arrotear, arroxear, assenhorear,
es X e(ar)	esbofetear, esbrasear, esfaquear
re X e(ar)	recensear
a X ej(ar)	apedrejar
a X ent(ar)	avelhentar
es X ej(ar)	esbravejar, espanejar, esquartejar
a X iz(ar)	aterrorizar, atemorizar
en X iz(ar)	entronizar

¹ O CETENFolha e CETEMPUBLICO estão disponíveis na seguinte página: <https://www.linguateca.pt/>.

des X iz(ar)	descupinizar, destribilizar
--------------	-----------------------------

Fonte: Adaptado de Rio-Torto (1998, p. 212-213).

Observemos agora o próximo quadro em que dividimos os verbos também classificados como parassintéticos, mas que não apresentam, na sua formação, um circunfixo:

Quadro 2: Conjunto dos verbos não-circunfixados.

Conjunto (ii) de verbos habitualmente classificados como parassintéticos	
Visualização simplificada da estrutura interna dos verbos	Verbos denominais ou deadjectivais
a X ar	abafar, acetinar, aclarar, afundar, agrupar, aguitarrar, amolengar, arruinar, atapetar
de X ar	defumar, degelar, delongar, demolhar, depenar
des X ar	desbocar, descarçoçar, desflorar, desfrutar, despedaçar, destroncar
em X ar	embandeirar, embarrar, embarrilar, embelezar, empacotar
en X ar	encabeçar, encadear, encaixar, encerar, endeusar, endinheirar, enlatar, enricar, ensombrar
es X ar	esbofetear, esbrasear, esburacar, escaveirar, esfarrapar, esvaziar
per X ar	pernoitar
re X ar	refinar, refrescar, recostar
so X ar	soletrar, soterrar, sobraçar, sopear

Fonte: Adaptado de Rio-Torto (1998, p. 212-213).

Depois de realizada a divisão dos verbos de acordo com a proposta de Rio-Torto (1998), passamos para a análise da produtividade afixal, verificando quais são os prefixos e os sufixos mais comuns na formação dos verbos parassintéticos.

1.1 Produtividade

No quadro seguinte, apresentamos a divisão das nossas ocorrências de acordo com a presença dos circunfixos e inserimos os valores e a porcentagem representada por cada forma:

Quadro 3: Número de ocorrências de verbos circunfixados.

Circunfixos	Português Brasileiro (PB)		Português Europeu	
	Valor	%	Valor	%
a- ... -ec-	10	5,62	10	6,06
em- ... -ec-	10	5,62	9	5,45
en- ... -ec-	26	14,61	26	15,76
es- ... -ec-	4	2,25	4	2,42
re- ... -ec-	1	0,56	1	0,61
a- ... -e-	18	10,1	15	9,09
de- ... -e-	2	1,12	2	1,21
des- ... -e-	1	0,56	0	0
em- ... -e-	2	1,12	0	0
en- ... -e-	5	2,81	4	2,42
es- ... -e-	16	9,0	14	8,48
re- ... -e-	2	1,12	2	1,21
so- ... -e-	1	0,56	0	0
a- ... -ej-	4	2,25	6	3,64
en- ... -ej-	1	0,56	1	0,61
es- ... -ej-	3	1,69	1	0,61
a- ... -ent-	26	14,61	28	16,97
de- ... -ent-	1	0,56	1	0,61
en- ... -ent-	2	1,12	2	1,21
es- ... -ent-	2	1,12	1	0,61
re- ... -ent-	1	0,56	1	0,61
a- ... -iz-	17	9,55	16	9,70
de- ... -iz-	2	1,12	2	1,21
des- ... -iz-	3	1,69	2	1,21
en- ... -iz-	3	1,69	4	2,42
es- ... -iz-	15	8,43	13	7,88
Total	178	100	165	100

Observando o quadro acima, constatamos que no conjunto dos verbos que apresentam um circunfixo, no PB a maior produtividade é das formas **en- ... -ec-** e **a- ... -ent-** (totalizando 14,61% cada) presentes nos verbos **encalvecer** e **envelhecer**, **acinzentar** e **aviventar**. Em seguida estão as formas **a- ... -e-** (10,1%), **a- ... -iz-** (9,55%) e **es- ... -e-** (9,0%) presentes em verbos como

aformosear e **assenhorear**, **ajuizar** e **aterrizar**, **escornear** e **espernear**. Analisando os afixos, isoladamente, constatamos que o prefixo **a-** é o mais produtivo, totalizando 75 ocorrências (42,13%), seguido de **es-**, contabilizando 40 ocorrências (22,47%), e **en-**, com 37 ocorrências (20,79%), enquanto que o sufixo mais produtivo é **-ec-**, correspondendo a 51 ocorrências (28,65%), seguido de **-e-**, com 47 ocorrências (26,40%) e **-iz-**, com 40 ocorrências (22,47%).

Já no PE, as formas mais produtivas são **a- ... -ent-** (16,97%) e **en- ... -ec-** (15,76%), presentes em verbos como **apoquentar** e **aventar**, **endoidecer** e **envaidecer**. Em seguida estão as formas **a- ... -iz-** (9,70%), **a- ... -e-** (9,09%) e **es- ... -e-** (8,48%), presentes em verbos como **aterrorizar** e **atemorizar**, **afoguesar** e **arrotesar**, **esfolhesar** e **esbrasesar**. Também fazendo a análise dos afixos isolados, constatamos que no PE, de maneira semelhante ao PB, o prefixo mais produtivo é **a-**, com 75 ocorrências (45,45%), seguido de **en-**, que contabiliza 37 ocorrências (22,42%) e **es-**, com 33 ocorrências (20%), enquanto que o sufixo mais produtivo também é **-ec-**, com 50 ocorrências (30,30%), seguido por **-e-**, com 37 ocorrências (22,42%), e **-iz-**, também com 37 ocorrências (22,42%).

Chamam-nos a atenção alguns casos como dos verbos **desfear** e **sopesar**, que ocorrem isoladamente, no PB, com as forma **des- ... -e-** e **so- ... -ar**. Esses verbos devem ser considerados como parassintéticos levando-se em conta a premissa de que não existem os verbos *fear e *pear. Sendo formados, então, da seguinte maneira:

- (1) des- + feio + ar
so- + pé + ar

Passemos agora para a análise dos verbos que, de acordo com a nossa divisão baseada em Rio-Torto (1998), não apresentam circunfixo:

Quadro 4: Número de ocorrências de verbos não-circunfixados.

Forma	Português Brasileiro (PB)		Português Europeu	
	Valor	%	Valor	%
a- ... -ar	392	41,35	410	44,32
de- ... -ar	46	4,85	48	5,20
des- ... -ar	77	8,12	67	7,24
em- ... -ar	82	8,65	81	8,76
en- ... -ar	210	22,15	195	21,08
es- ... -ar	101	10,65	88	9,51
ex- ... - ar	5	0,53	5	0,54
per- ... -ar	1	0,11	1	0,11
por- ... -ar	1	0,11	1	0,11
re- ... -ar	29	3,06	26	2,81
so- ... -ar	4	0,42	3	0,32
Total	948	100	925	100

Observando o segundo conjunto de verbos, tradicionalmente considerados como parassintéticos, mas que não apresentam circunfixo, constatamos que a forma mais produtiva no PB é **a- ... -ar** (41,35%) seguida de **en- ... -ar** (22,15%) e **es- ... -ar** (10,65%), presentes em verbos como **abandidar**, **amotinar** e **arrebanhar**, **encantoar**, **enfear** e **entediado**, **esburacar**, **esfumaçar** e **espreguiçar**. Assim como no PB, constatamos que no PE a forma mais produtiva é **a- ... -ar** (44,32%), seguida por **en- ... -ar** (21,08%) e **es- ... -ar** (9,51%), presentes nos verbos **abagaçar**, **aconselhar** e **aveludar**, **encabeçar**, **encarcerar** e **ensaboar**, **esburacar**, **estripar** e **esvaziar**.

Para finalizar as nossas observações, devemos chamar a atenção para dois verbos que ocorrem tanto no PB quanto no PE e são os únicos formados com **per- ... -ar** e **por- ... -ar**, são eles: **pernoitar** e **porfiar**. Esses dois verbos são formados pela junção de:

- (2) per + noite + ar
- por + fio + ar

Chamam-nos a atenção, ainda, os casos de verbos formados com o prefixo **so-**, podendo ser representados da seguinte maneira:

- (3) so + braço + ar
so + letra + ar
so + pé + ar
so + letra + ar

Considerações Finais

Assim como em Rocha (2008, p. 168), que afirma que os prefixos mais produtivos na parassíntese são a-, des- e em- e os sufixos mais produtivos são -ar, -ec(er) e -iz(ar), os nossos dados são parecidos com o que propõe o autor, já que, tanto no PB quanto no PE, constatamos que, ao observar as formas circunfixadas, os prefixos mais produtivos são **a-**, **en-** e **es-**, enquanto que os sufixos mais produtivos são **-ec-**, **-e-** e **-iz-**, e, quando analisamos as formas não circunfixadas, os prefixos mais produtivos são **a-**, **en-** e **es-**.

Por fim, devemos ressaltar que esses resultados são preliminares, nossas análises ainda serão confirmadas, pois o projeto de doutorado, que possibilitou a coleta desses dados, encontra-se em andamento e, somente com a sua finalização, seremos capazes de afirmar de forma conclusiva quais afixos são mais produtivos na parassíntese verbal.

Referências

- BASSETTO, Bruno Fregni. **A Parassíntese**: teoria e prática. Essen: Verl. Die Blaue Eule, 1993.
- KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- RIO-TORTO, Graça Maria. **Morfologia Derivacional** – Teoria e aplicação ao Português. Porto: Porto Editora, 1998.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do Português**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.